



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Serviço Social, Relações de Exploração/Opressão de Gênero, Raça/Etnia, Geração e Sexualidade.

Sub-Eixo: Ênfase em Raça e Etnia.

IMPLEMENTANDO ESTRATÉGIAS PARA DISCUTIR A SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA EM UM HOSPITAL FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Cintia Santos Nery dos Anjos¹

Juliana Souza Bravo de Menezes²

Leandro Rocha da Silva³

Maria Fernanda Rosa dos Santos Ortiz⁴

Mírian Moura Costantin Felix de Souza⁵

Rosimeri Limeira Ramos⁶

Cristiane de Oliveira Matos Vieira⁷

Carla Cristina Mendes Alferes Oliveira dos Santos⁸

Resumo: O trabalho tem como intuito apresentar um relato de experiência do Serviço Social na implementação de estratégias para pautar a discussão sobre saúde da população negra no Hospital Federal de Bonsucesso. Destaca-se a importância das atividades desenvolvidas com o objetivo de refletir sobre as questões raciais no Brasil e a saúde da população negra no âmbito de uma unidade hospitalar.

Palavras-chave: Saúde; População Negra; Racismo.

Abstract: The purpose of this study is to present an account of Social Service experience in the implementation of strategies to guide the discussion about health of the black population in the Federal Hospital of Bonsucesso. The importance of the activities carried out with the objective of reflecting on racial issues in Brazil and the health of the black population within a hospital unit are highlighted.

Keyword: Health, Black population; Racism.

1 - INTRODUÇÃO

Apesar da persistência do mito da democracia racial⁹ na sociedade brasileira, é inegável o reconhecimento das mazelas sociais associadas ao racismo¹⁰, que permanecem como parte do cotidiano da população.

¹ Profissional de Serviço Social, Hospital Federal de Bonsucesso, E-mail: julianasbravo@gmail.com.

² Profissional de Serviço Social, Hospital Federal de Bonsucesso, E-mail: julianasbravo@gmail.com.

³ Profissional de Serviço Social, Hospital Federal de Bonsucesso, E-mail: julianasbravo@gmail.com.

⁴ Profissional de Serviço Social, Hospital Federal de Bonsucesso, E-mail: julianasbravo@gmail.com.

⁵ Profissional de Serviço Social, Hospital Federal de Bonsucesso, E-mail: julianasbravo@gmail.com.

⁶ Profissional de Serviço Social, Hospital Federal de Bonsucesso, E-mail: julianasbravo@gmail.com.

⁷ Profissional de Serviço Social, Hospital Federal de Bonsucesso, E-mail: julianasbravo@gmail.com.

⁸ Profissional de outras áreas, Hospital Federal de Bonsucesso, E-mail: julianasbravo@gmail.com.

⁹ Conceito utilizado por autores como Gilberto Freyre (1933) e Sérgio Buarque de Holanda (1978) para descrever as relações raciais no Brasil. Segundo este conceito, não haveria no Brasil o racismo e a discriminação racial vista em outros países, mais especificamente, como nos Estados Unidos. A Democracia Racial, no entanto, é questionada por outros autores como Carlos Hasenbalg. Neste sentido, a democracia racial é um mito da sociedade brasileira que tenta criar uma imagem positiva que não coincide com a realidade.

Mesmo após 130 anos da abolição da escravatura, notamos a existência de diferentes manifestações do racismo. Os negros e negras ainda ocupam cargos inferiores no mercado de trabalho e são alvos de mortes diárias, principalmente nas favelas e periferias deste país.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a experiência do Serviço Social iniciada na organização de dois eventos em Comemoração ao Dia da Consciência Negra, realizados no Hospital Federal de Bonsucesso em 2017 e 2018. Tendo em vista a adoção destas e de outras estratégias para fomentar a discussão referente à saúde da população de forma ampla e integral.

O Hospital Federal de Bonsucesso (HFB) é o maior hospital da rede pública do Estado do Rio de Janeiro em volume geral de atendimentos, sendo categorizado como hospital com porta hospitalar de emergência e reconhecido como Centro Regional Terciário. Além disso, é considerado referência em Oftalmologia, Cirurgia de Cabeça e Pescoço, atendimento à Gestante de Alto Risco e atendimento de alta complexidade, como transplante de rins. O HFB está localizado na confluência de três importantes vias do município do Rio de Janeiro (Avenida Brasil, Linha Amarela e Linha Vermelha). Insere-se na Área Programática 3.1, onde existe a maior concentração de favelas e o menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município do Rio de Janeiro.

O Serviço Social do HFB é composto por 29 Assistentes Sociais e tem como referência o projeto ético-político profissional. Desenvolve suas atividades pautando-se na concepção de saúde como condições plenas de vida e trabalho, tendo como pressuposto central a defesa da “saúde como direito de todos e dever do Estado”¹¹.

A iniciativa de organização do evento surgiu pela inquietação de alguns membros da equipe de Serviço Social quanto à invisibilidade da discussão sobre a saúde da população negra no ambiente hospitalar, apesar da vigência da Política Nacional da Saúde Integral da População Negra (PNSIPN).

A Política Nacional de Saúde Integral da População Negra, aprovada no Conselho Nacional de Saúde em 2006 e instituída pelo Ministério da Saúde em 2009, é uma resposta do Ministério da Saúde às desigualdades que atravessam a vida desse segmento da população, impactando diretamente na sua saúde e qualidade de vida. Uma das medidas tomadas a partir da aprovação desta política foi o lançamento da Campanha Nacional “Racismo faz mal à Saúde”. O objetivo foi sensibilizar trabalhadores e usuários do SUS sobre o tema, contribuindo, assim, para um SUS mais justo e equânime para todos.

¹⁰ O conceito de racismo que utilizamos entende que: “A discriminação e preconceito raciais não são mantidos intactos após a abolição, pelo contrário, adquirem novos significados e funções dentro das novas estruturas e as práticas racistas do grupo dominante branco que perpetuam a subordinação dos negros não são meros arcaísmos do passado, mas estão funcionalmente relacionadas aos benefícios materiais e simbólicos que o grupo branco obtém da desqualificação competitiva dos não brancos” (HASENBALG, 2005, p.84).

¹¹ Art. 196 da Constituição Federal de 1988.

Entendendo a importância de discutir as questões raciais no Brasil, a equipe de Serviço Social do HFB realizou, em novembro de 2017, com o apoio de outros setores, o 1º Seminário sobre a Saúde da População Negra, a Feira Afro Cultural e a exposição Beleza Negra, com fotos dos profissionais da instituição que se identificaram como negros. Após esse seminário, houve a criação do Grupo de Estudos sobre Saúde da População Negra, que tem se reunido para pensar intervenções nesta temática. Em 2018, ocorreu o Mês da Saúde da População Negra no HFB, com diversas atividades envolvendo diferentes setores da instituição. As atividades consistiram na realização de palestras, apresentações culturais, rodas de conversa, aulas e oficinas voltadas para os profissionais da instituição, exibição de filmes e a exposição de fotografias "Sorriso Negro", que apresentou imagens de trabalhadores do hospital.

2 - DESENVOLVIMENTO

A proposta inicial de realização do 1º Seminário sobre a Saúde da População Negra no HFB foi desenhada por um grupo de assistentes sociais. No entanto, assim que a ideia foi apresentada à equipe, ganhou adesão que enriqueceu os debates, fortalecendo as ações de planejamento. Optou-se pela realização do evento em dois momentos: o seminário e a feira cultural. Foram estabelecidas parcerias com setores como Saúde do Trabalhador e Coordenação de Voluntariado, Divisão de Enfermagem e Centro de Estudos.

Na organização do Seminário, uma preocupação da equipe foi levar os profissionais da instituição a se identificarem com a temática e participarem do evento. Uma estratégia adotada foi o planejamento de uma exposição de fotos de profissionais do hospital.

Este seminário teve como público-alvo: estudantes, profissionais de saúde do HFB, Rede Hospitalar Federal e usuários. O objetivo foi promover o debate sobre os determinantes socioculturais e históricos que se expressam nas condições de vida e saúde da população negra, bem como refletir sobre o cuidado destinado a este segmento na rede pública.

O seminário contou com a presença superior a 100 participantes, sendo que 61 preencheram a ficha de identificação entregue no início do evento. A partir destas fichas, chegamos a alguns dados. A maioria se identifica como Negros e Pardos (33 Negros e 14 Pardos). Entre os presentes, estavam estudantes e profissionais de saúde. As expectativas com relação ao seminário: ampliação de conhecimento; conhecimento de novas estratégias de ação; autocuidado; ouvir uma fala sobre Racismo Institucional¹²; incitar a reflexão sobre o

¹² "O racismo institucional constitui-se na produção sistemática da segregação étnico-racial, nos processos institucionais. Manifesta-se por meio de normas, práticas e comportamentos discriminatórios adotados no cotidiano de trabalho, resultantes da ignorância, falta de atenção, preconceitos ou estereótipos racistas. Em qualquer caso, sempre coloca pessoas de grupos

tema; fortalecimento dos movimentos sociais sobre o tema; iniciar estudos a partir do seminário. As mesas de debate contaram com a participação de palestrantes externos, como a então Vereadora do Rio de Janeiro, Marielle Franco, o médico Fleury Jonhson, a assistente social e Doutora Roseli Rocha, a enfermeira Carolina Silveira da Conceição e com profissionais do hospital.

Além do Seminário, o evento contou com a realização de uma Feira Afro Cultural, realizada na praça interna da unidade, que teve como principal objetivo chamar a atenção da comunidade hospitalar e apresentar elementos da cultura negra através de exposições, oficinas temáticas, oferta de serviços e mostra de fotografias.

Um aspecto observado na avaliação do 1º Seminário foi a baixa adesão de trabalhadores da unidade no evento. Outro ponto, foi o entendimento de que havia a necessidade de aprofundarmos as discussões sobre a temática de forma permanente no hospital, por isso iniciamos um grupo de estudos interdisciplinar, autônomo e voluntário, o Grupo de Estudos sobre Saúde da População Negra Marielle Franco – GESPN.

A experiência do Grupo de Estudos sinalizou as diferentes visões dos participantes sobre racismo e saúde da população negra sem que houvesse a busca de consensos, mas a desconstrução de preconceitos a partir da leitura e discussão de textos e/ou material audiovisual. Apesar da lógica horizontalizada, coube ao Serviço Social a organização e coordenação do grupo, sendo deste setor a maior parte dos participantes. Cabe ainda destacar que grande parte dos integrantes do GESPN, era composta de estagiários e profissionais ligados à assistência, ou seja, acumulavam as atividades do grupo com outras já realizadas, sendo esse um limite da realização mais frequente das reuniões. Entretanto, foi a partir dessa iniciativa que surgiu a proposta de implementação de ações descentralizadas que envolvessem de forma abrangente a comunidade hospitalar. Sendo assim, um dos desdobramentos do 1º Seminário foi a realização, em novembro de 2018, do Mês da Saúde da População Negra no HFB.

A ideia era incluir a discussão do tema racismo e saúde da população negra nas atividades já desenvolvidas tanto pelo Serviço Social como por outros setores, bem como realizar atividade específica do Mês. Assim, a proposta do evento foi levada aos diversos setores do hospital, havendo boa adesão dos mesmos. Dessa forma, foi possível realizar ações descentralizadas, organizadas num calendário comum. Em paralelo com a sensibilização e convite aos setores, o GESPN elaborou um Folder para ser distribuído nas ações.

Dessa forma, sob a coordenação do Serviço Social, os demais setores desenvolveram diversas ações no Mês da Saúde da População Negra no HFB, em

raciais ou étnicos discriminados em situação de desvantagem no acesso a benefícios gerados pela ação das instituições e organizações" (Política Nacional da Saúde Integral da População Negra, 2007, p.30).

novembro de 2018. Podemos classificar essas ações em dois tipos, as criadas para o Mês especificamente e as que incluíram, na programação de atividades regulares, temas relacionados ao racismo e saúde da população negra. Como exemplo do primeiro tipo, temos a Oficina de capacitação da equipe de Serviço Social do HFB sobre o tema Políticas Públicas e sobre a Questão Étnico-Raciais no Brasil. A oficina aconteceu em um dia, tendo como público-alvo toda a equipe de Serviço Social da unidade, já que apenas uma parte dela estava envolvida com o grupo de estudos e o evento.

Ainda nessa linha, foram realizadas três rodas de conversa:

1. Desospitalização em Foco: As Ações do EADES pela Política Nacional da Saúde Integral da População Negra, organizada pela Equipe de Apoio à Desospitalização (EADES);
2. Roda de conversa sobre a Política Nacional de Atenção à Saúde Integral da População Negra, promovida pela Enfermagem;
3. Roda de Conversa na Maternidade “Vozes e Fatos: Mulher, negra, mãe”, onde se buscou, a partir da exposição de fotos e frases ligadas à temática, introduzir e convidar profissionais de saúde, pacientes e seus familiares. Tal roda de conversa foi organizada pelo Serviço Social. Foi possível observar a resistência por parte de alguns profissionais, o que aponta para um possível distanciamento desta discussão nas ações cotidianas. Com relação à participação das mulheres internadas e seus familiares, avaliamos como positiva, a despeito da quantidade de participantes X pacientes internadas, o que se explica em grande parte por se encontrarem em pleno processo gravídico-puerperal.

Outra atividade realizada pelo Serviço Social foi a exibição de filmes no ambulatório de pediatria para as crianças e seus/suas acompanhantes¹³.

Neste mês, como parte das atividades, foi ministrada uma aula sobre Doença Falciforme para os residentes de Clínica Médica, pelo professor Dr. Paulo Ivo Cortês¹⁴, a partir de articulação do Serviço Social com as equipes da Clínica Médica do HFB e com o grupo de discussão da Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro. O objetivo da aula foi qualificar a atenção em Doença Falciforme, na perspectiva da promoção da equidade no SUS.

O Departamento de Saúde do Trabalhador organizou uma palestra intitulada: “Racismo Institucional: Como Afeta o Trabalhador e formas de enfrentamento.” Esta atividade foi voltada para os trabalhadores do hospital. Percebemos baixa participação dos trabalhadores da unidade, o que pode ser atribuído à própria dinâmica do trabalho na instituição.

¹³ Foram exibidos: 1) Episódios da série “Sara e sua turma” (<https://www.saraesuaturma.com.br/canal-sara-e-sua-turma/>); 2) Episódios do desenho “Guilhermina e Candelário” (<http://tvbrasil.ebc.com.br/guilherminaecandelario>) e ; 3) o Curta-metragem “Tamara” (<https://www.youtube.com/watch?v=SNRFDkKEghk>).

¹⁴ Membro do Comitê de Trabalho em Doença Falciforme da Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro.

Além disso, teve uma Oficina com todos os estagiários do Hospital discutindo a temática do racismo, organizada e executada pelos estagiários de serviço social com o apoio da Área de Desenvolvimento de Pessoas (ARDEP) responsável pelo Programa de Estágio Supervisionado do Hospital.

Com relação às atividades que já ocorrem regularmente no hospital, podemos destacar:

1. Panfletagem do folder elaborado sobre Saúde da População na Feira de Diabetes, organizada pelo Programa de Diabetes e Endocrinologia do HFB;
2. A reunião do Grupo de Atenção ao Laringectomizado Total, discutindo a temática do racismo;
3. A realização da Roda de Conversa da Oncologia, que abordou sobre a Saúde da População Negra e contou com a apresentação do Jongo da Serrinha;
4. Reunião com o grupo de pacientes do pós-operatório da Cardiologia, com o tema "Ubuntu"¹⁵.

A ação que teve maior repercussão no hospital foi a Exposição "Sorriso Negro", com fotos de trabalhadores da unidade hospitalar **que se reconheciam como negros**, sob a coordenação e execução da ARDEP. O protagonismo para a realização desta exposição foi dos estagiários, que foram os responsáveis pelos registros fotográficos. O que era para ser apenas fotos foi muito além. Foi resgate de autoestima, de identidade. Muitos dos nossos "modelos" faziam questão de se preparar, de serem fotografados em seus locais de trabalho, com a equipe e com instrumentos que identificasse o seu fazer laborativo.

A emoção era latente ao vê-los se admirando na exposição, sentindo-se orgulhosos de estarem fazendo parte de um momento tão significativo e de comporem parte do hospital. Por outro lado, encontramos resistência, com frases "para que isso?", "eu não sou negro", "quando terá dos brancos?", momentos de debates que nos levaram à reflexão do quanto ainda temos que caminhar na discussão acerca do racismo, do lugar que a população negra ocupa na sociedade.

No término das atividades, realizamos a avaliação do mês, com a participação de todos os atores envolvidos na coordenação das ações. Tirou-se como indicativo a realização anual do evento.

A partir destas iniciativas, podemos destacar que as atividades despertaram interesse de alguns trabalhadores e setores sobre o racismo, abrindo-se um espaço institucional para discussões e proposições sobre a Questão Racial, Racismo Institucional e Política Nacional de Saúde Integral da População Negra.

¹⁵ Ubuntu é uma antiga palavra africana e tem origem na língua Zulu (pertencente ao grupo linguístico bantu) e significa que "uma pessoa é uma pessoa através (por meio) de outras pessoas".

3- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização dos eventos foi um avanço no enfrentamento da não discussão da temática no hospital.

No 1º Seminário, em 2017, notamos a pouca participação de profissionais da instituição, o que se revela como uma expressões do racismo institucional. A intensidade do debate só fortaleceu a importância do tema e a necessidade de continuar. Nesta direção, organizamos o Mês da Consciência Negra, em 2018, com as diversas atividades descentralizadas.

No ano de 2018, notamos também, provavelmente pelo reflexo do ambiente político do país naquele momento, maior reação negativa ao evento. Enquanto, no primeiro Seminário, o que predominou foi o silêncio e a ausência, no segundo, notamos o ataque frontal. Vale destacar o ocorrido durante a roda de conversa na maternidade, quando duas técnicas de enfermagem, uma delas negra, ao serem convidadas, reagiram de forma agressiva, questionando a necessidade de uma política de saúde específica para a população negra.

A exposição de fotos teve bastante repercussão e ganhou imenso destaque nos eventos, pois sensibilizou os funcionários, primeiro por se questionarem sobre sua origem étnica, depois, por vermos homens e mulheres negras se embelezando e produzindo para “sair bem na foto”. O orgulho era visível no olhar daqueles que se viam valorizados na exposição.

A partir da promoção dos dois eventos, foi possível identificar:

- Dificuldade para obtenção de recursos para a realização dos eventos que tratem do tema, o que nos sinaliza que a instituição não coloca as questões étnico-raciais no centro do debate;
- Necessidade de um trabalho junto à instituição para ampliação da discussão sobre saúde da população negra e fatores associados a ela, abordando o racismo e suas manifestações;
- Dificuldade na adesão de lideranças para desenvolvimento das atividades;
- O racismo é ainda tratado como um tabu na instituição. Diversos profissionais recusaram-se a participar das atividades sob alegação da inexistência de racismo dentro do hospital. Estes questionaram a necessidade de uma política voltada para a saúde da população negra, baseando-se no discurso “somos todos iguais”.

Propor efetivamente a reflexão sobre a saúde da população negra nos possibilitou trazer aos usuários e profissionais do HFB elementos fundamentais para a valorização da cultura negra e para o entendimento dos fatores que são particulares ao processo de manutenção de sua saúde. Retomar elementos histórico-culturais proporcionou uma

contribuição para a maior percepção da constituição da identidade e das implicações do “ser negro” no Brasil contemporâneo.

A experiência também nos proporcionou observar de forma concreta e explícita o racismo estrutural presente em vários espaços formais da nossa sociedade, inclusive em nossa própria unidade de saúde.

Por fim, a realização dos eventos e seus desdobramentos também nos trouxeram a convicção de que é necessário trabalhar ativamente para superar os muros que ainda tentam silenciar determinados segmentos da população e impedir que eles tenham acesso aos seus direitos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 05 de outubro de 1988.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. *Política Nacional da Saúde Integral da População Negra*, Brasília-DF, 2007.

FREYRE, Gilberto. *Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime de economia patriarcal*. Rio de Janeiro: Maia & Schmidt, 1933.

HASENBALG, Carlos. *Discriminação e Desigualdades Raciais no Brasil*. 2 ed. Belo Horizonte, EdUFMG; Rio de Janeiro: Luperj, 2005.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*, Rio, Liv. José Olympio Ed., 1978.